

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MARTINEZ, Ana Laura Moraes; SOARES-SILVA, Ana Paula. O momento da saída do abrigo por causa da maioridade: a voz dos adolescentes. *Psicologia em Revista (Belo Horizonte)*, 14, 113-132, 2008.

2) Resumo e Palavras-chave – O que significa para um adolescente crescer num abrigo? E o que significa para ele ter que deixá-lo por causa da maioridade legal? Na tentativa de compreender essas questões, a presente pesquisa foi construída junto com dois adolescentes que vivenciavam a saída do abrigo, após terem permanecido na instituição por 12 anos. Partindo de uma perspectiva histórico-cultural, utilizou-se para a construção do corpus, observações participantes, entrevistas com os adolescentes e equipe técnica, além de produções narrativas de um dos adolescentes. O eixo norteador da análise foram os sentidos produzidos sobre a saída do abrigo. Entre os apontamentos finais, verificou-se a ausência de práticas sistemáticas de auxílio aos adolescentes no enfrentamento da saída e a existência de atuações individualizadas, permeadas pelos estereótipos construídos pela instituição. Enquanto um dos adolescentes (o adolescente ativo) construiu arranjos próprios para sua saída, o outro (o adolescente problema) foi intensamente tutelado pela instituição nesse processo de desligamento.

Palavras-chave: abrigo; adolescência; desenvolvimento humano; direitos à infância e à adolescência.

3) Objetivo do estudo – O presente trabalho buscou compreender como os adolescentes que vivem num abrigo significam o momento da saída e quais as formas de enfrentamento que usam nesse momento de transição em suas vidas. Para tanto, serão apresentadas as histórias de dois adolescentes: Carlos e Vitória. Ambos permaneceram em um abrigo durante muitos anos e enfrentavam, na época da pesquisa, o momento de sair da instituição por causa da chegada da maioridade.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Observação participante, entrevistas em profundidade e material autobiográfico gravado por um adolescente. As observações totalizam 20 horas de visita ao abrigo, com posterior registro em notas de campo. As visitas foram feitas aos finais de semana, quando era mais fácil encontrar os adolescentes na instituição. Foram realizadas duas entrevistas com cada um dos adolescentes (uma entrevista antes e outra após a saída do abrigo), que foram audiogravadas e transcritas na íntegra.

A produção do material autobiográfico foi feita por meio da gravação em fita cassete por um dos adolescentes. Foram disponibilizados ao adolescente fitas e um gravador. Nesse material, o adolescente relata sua história de vida e grava músicas preferidas. Também foi realizada uma entrevista com a assistente social do abrigo.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – No momento de análise, o material foi tratado a partir dos seguintes momentos: 1) mapeamento das principais zonas de sentidos expressas no corpus em relação à temática “Saída do Abrigo”; 2) levantamento, a partir do contato com o corpus de outras temáticas que apareceram no material, sendo elas “Adoção” e “Família Biológica”; 3) demarcação, em todo o material, dos trechos referentes a cada um desses temas, por meio do recurso de cores; 4) análise dos sentidos construídos pelos adolescentes em relação a cada um dos temas bem como análise dos sentidos produzidos pelo abrigo em relação aos mesmos temas. A análise utilizou a perspectiva da Rede de Significações (Rossetti-Ferreira, Amorim, Silva & Carvalho, 2004) que orientou teórica e metodologicamente o trabalho.

8) Resultados / dados produzidos – Verificou-se a ausência de práticas sistemáticas de auxílio aos adolescentes no enfrentamento da saída e a existência de atuações individualizadas, permeadas pelos estereótipos construídos pela instituição. Enquanto um dos adolescentes (o adolescente ativo) construiu arranjos próprios para sua saída, o outro (o adolescente problema) foi intensamente tutelado pela instituição nesse processo de desligamento.

9) Recomendações – As autoras realizam reflexões sobre a qualidade dessas instituições e a necessidade de que se criem mecanismos de supervisão, fiscalização e acompanhamento das atividades e programas dos abrigos. Quando todas as prerrogativas do ECA já falharam, é ainda imprescindível que, no momento de desligamento por causa função da maioridade, haja projetos de repúblicas que busquem o engajamento do jovem com seu próprio futuro e abram campos de discussões e reflexões com os adolescentes. Espaços que sirvam para que os jovens elaborem, criem e pratiquem novos sentidos sobre sua saída e sobre essa etapa em suas trajetórias. Espaços que reconheçam que o desligamento do abrigo é algo inclusive desejado por esses jovens, como um meio para a conquista de maior liberdade.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.